

## CATÁSTROFE CLIMÁTICA, TRAGÉDIA AMBIENTAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

### CLIMATE CATASTROPHE, ENVIRONMENTAL TRAGEDY AND HISTORICAL-CULTURAL HERITAGE

DOI 10.5281/zenodo.13852020

Angela Beatriz Pomatti<sup>1</sup>

Cristiano Enrique de Brum<sup>2</sup>

Luciana da Costa de Oliveira<sup>3</sup>

Marcelo Vianna<sup>4</sup>

Em fins de abril e a primeira quinzena de maio de 2024, uma das maiores catástrofes climáticas se abateu sobre o Rio Grande do Sul. A rápida subida das águas dos rios, bem como a falta de estrutura para sua contenção, ocasionou a destruição de casas, prédios, histórias e memórias. Diversas instituições do Estado sofreram com as inundações. E, muito além de terem suas estruturas fortemente prejudicadas pelas águas, foram seus acervos os que mais sofreram em todo o processo.

Muitos esforços e forças-tarefa foram articuladas com o fim de salvar parte da história do Rio Grande do Sul que, diariamente, era levada pela força das águas. Em um momento de grande tristeza e apreensão, vimos profissionais de áreas diversas

---

<sup>1</sup> Museóloga do Museu de História da Medicina (MUHM). Coordenação GT Acervos ANPUH/RS. Editora Revista Sillogés. E-mail: angelapomatti@yahoo.com.br Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6621-5635>

<sup>2</sup> Historiador. Editor Revista Sillogés. E-mail: cristianodebrum@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4119-4158>

<sup>3</sup> Pós-Doutora do Programa de Pós-Graduação em História - Unisinos. Coordenação GT Acervos ANPUH/RS Editora Revista Sillogés. E-mail: luciana\_de\_oliveira@hotmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2784-6220>

<sup>4</sup> Presidente Comissão Central Núcleo de Memória do IFRS. Coordenação GT Acervos ANPUH/RS. Editor Revista Sillogés. E-mail: maverian1@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3687-3474>

auxiliando, da melhor forma possível, na remoção de acervos de locais inundados; vimos instituições internacionais e nacionais se solidarizando e auxiliando com suas expertises; conhecemos técnicas e estratégias de salvamento que, até então, eram só conhecidas quando aplicadas em outras realidades espaciais. O GT Acervos, assim como todo grupo comprometido com acervos e com a história, igualmente participou desse processo, atuando em vários espaços com o fim de salvar o que estava em vias de ser perdido permanentemente.

Porém, mesmo com essa soma de esforços e trabalho, muita coisa não pode ser salva. Ainda hoje, passados quase cinco meses da enchente, acervos ainda não foram abertos e documentos seguem se danificando. E foi pensando nessas questões, e como forma de alerta e instrumentalização, que o GT Acervos e o Instituto Histórico e Geográfico do RS, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, organizaram o curso de formação “Salvado histórias e memórias: recuperando acervos da enchente”. Em quatro dias de trabalho, se teve a oportunidade de ouvir a experiência de Beatriz Haspo, diretora executiva da ApoyOnline, bem como participar do minicurso sobre salvamento inicial de acervos ministrado por Simone Steigleder. Da mesma forma, as falas de Débora Flores, Doris Couto, Jorge Stocker e Angelita Peixoto nos deram a dimensão do que foi trabalhar em acervos inundados e resgatar a documentação que lá estava. Com esse panorama, e com as falas de Andrea Bachettini, Isis Fófano e Angela Flach, foi mostrada a importância do trabalho dos conservadores-restauradores no momento posterior ao resgate dos documentos.

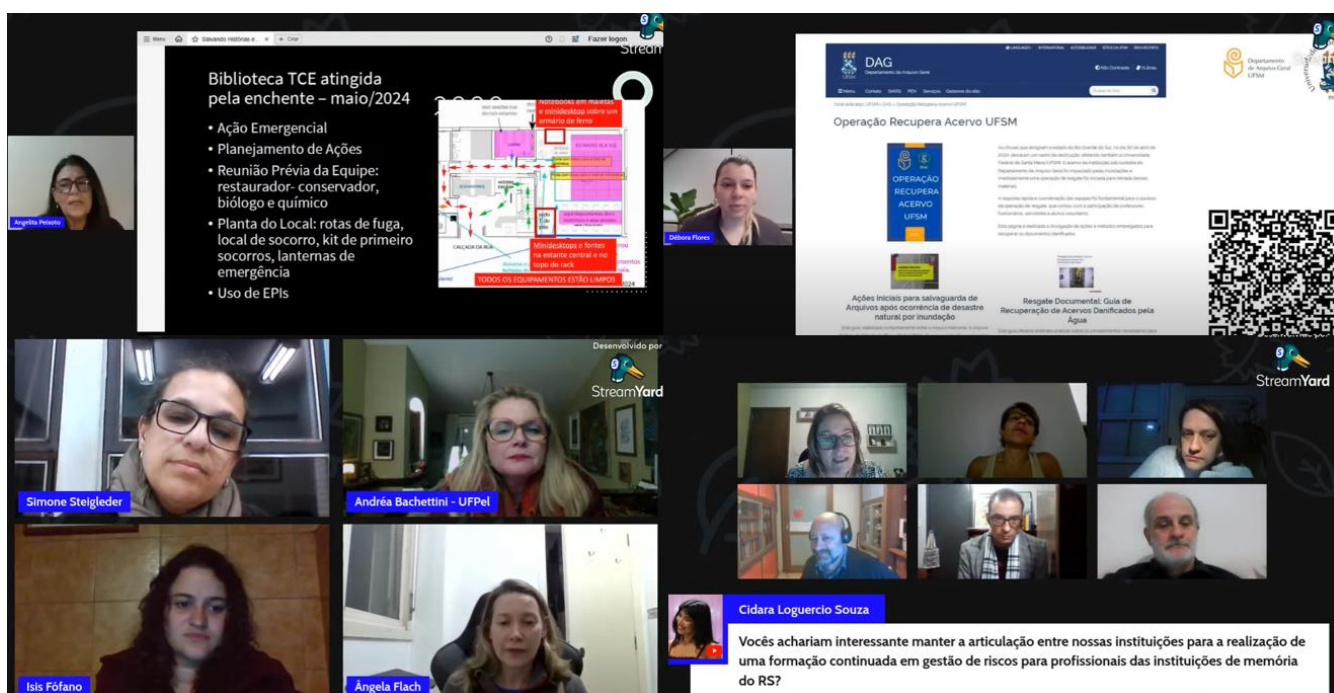


Imagem 1 – Composição de diferentes palestras durante o evento Salvando Histórias e Memórias (2024). Fonte: os organizadores.

E, finalizando o evento, a fala dos historiadores e de suas experiências junto aos arquivos e acervos foi pontual para se pensar o futuro desses espaços e documentos. Através do compartilhamento das experiências de Alexandre Veiga, Marcelo Vianna, Cristiano de Brum e Angela Pomatti, se teve dimensão do quão importante são as políticas de prevenção e preservação. Questão está ratificada pela fala de Anaclaudia Silva, especialista em prevenção e conservação de acervos em prédios históricos.

Não apenas as falas constituíram esse evento. Também foram exibidos três curtas-metragens sobre a atuação de equipes multidisciplinares na recuperação de arquivos, sendo eles o da Sociedade Polônia, o da Fundação Pão dos Pobres e o do Arquivo do IFRS Campus Porto Alegre. Esse material e o evento em sua íntegra encontram-se disponíveis no canal do YouTube do Instituto Histórico e Geográfico do RS e no do Núcleo de Memória do IFRS.



Imagem 2 – Cenas dos curtas envolvendo o processo de recuperação de três lugares de memória (2024). Fonte: os organizadores.

É importante registrar, também, a participação do GT Acervos na mesa “Lugares de Memória e a catástrofe climática: experiências de resgates de acervos”, que aconteceu no XVII Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, entre 29 de julho e 01 de agosto. A mesa reuniu Liana Ribeiro (Museu do Carvão), Rodrigo Santos (Museu Visconde de São Leopoldo) e Lucas Volpatto e Bárbara Hoch (Fundação Pão dos Pobres) que trouxeram suas experiências de recuperação dos acervos. Sob mediação de Marcelo Vianna, coordenador do GT Acervos, foi a oportunidade para discutir a situação dos acervos bem como os encaminhamentos futuros dos documentos que foram atingidos.

Uma tragédia, como a própria palavra nos informa, prescinde do drama. E o drama que vivemos no Rio Grande do Sul, onde vidas, histórias e memórias foram

levadas pela enxurrada, evidenciou o tamanho da perda que, em diversas instâncias, tivemos. Uma tragédia nunca pode ser esquecida e ficar em vão: deve servir de alerta às instituições, governos e particulares. Planos de prevenção, equipes especializadas e locais adequados devem figurar em primeiro lugar na constituição e salvaguarda de acervos.

É inevitável que tantos eventos acabaram por impactar em atraso editorial. Mas com a retomada, saudamos com satisfação o dossiê “Acervos, memória e patrimônio: novos caminhos da produção da História Militar brasileira”, proposto pelos Prof. Dr. Fernando da Silva Rodrigues (UNIVERSO), Prof. Dr. Ianko Bett (GTHM Anpuh/RS) e Prof. Dr. José Miguel Arias Neto (UEL), cumprindo nosso período no primeiro semestre. Com 11 artigos, o dossiê é uma importante contribuição não apenas para uma nova história militar, superando perspectivas laudatórias ou tecnicistas, mas contribui para uma visão sobre patrimônio, acervos e memórias em um campo pouco conhecido do público.

Por fim, destacamos a chamada “Brasil, 1964-2024: perspectivas sobre o passado e o presente na luta contra o negacionismo” para o segundo semestre da Sillogés. Proposto pelos Prof. Carlos Artur Gallo (PPG Ciência Política - UFPEL e Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória - NUPPOME - IFISP/UFPEL) e Prof. Dr. João Teófilo (UEMG - Unidade Campanha), o dossiê tem como proposta estender as reflexões sobre os processos que envolvem políticas de memórias sobre a Ditadura Civil-Militar em seus diferentes âmbitos, assim como oportunizar discussões sobre grupos invisibilizados e perseguidos pelo autoritarismo do período, como negros, mulheres, indígenas e grupos LGBTQIA+. O contexto atual permite questionar os limites dos mecanismos da justiça de transição, o problema da memória e as perspectivas negacionistas e antipolíticas, que contribuem para muitos grupos aspirarem reviver o período autoritário em nossa democracia. As submissões para o dossiê vão até 31 de outubro de 2024.

Uma boa leitura a todos!